



**O PAPEL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

URUTAÍ

2021

PRODUTO EDUCACIONAL

**O PAPEL DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

HANIELLY CRISTINNY MENDES CARVALHO

RICARDO DIÓGENES DIAS SILVEIRA

REGISTRO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional de Hanielly Cristinny Mendes Carvalho e Ricardo Diógenes Dias Silveira, registrado na Plataforma EduCapes, sob o título **“O papel da escola e da educação sexual na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes”**, com uma Licença Creative Commons - Atribuição-Não-Comercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

SUMÁRIO

PRODUTO EDUCACIONAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO SEXUAL	5
DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO: PLANO DO CURSO.....	7
PREPARAÇÃO INSTRUTIVA PARA ACESSO AO CURSO DE FORMAÇÃO.....	9
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS MÓDULOS DO CURSO DE FORMAÇÃO	11
PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18

PRODUTO EDUCACIONAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO SEXUAL

Um produto educacional é uma produção técnica e/ou tecnológica obtida a partir dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelos programas de pós-graduação, visando o avanço do conhecimento. É uma atividade docente ou discente, podendo ser realizado de forma individual ou em grupo. O produto é algo tangível, que se pode tocar, ver, ler, etc. Pode ser um cultivar ou um conjunto de instruções de um método de trabalho (CAPES, 2019).

A pesquisa “Educação sexual na formação de professores: caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, permitiu a construção e avaliação de um curso de formação em educação sexual: “O papel da escola e da educação sexual na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes”.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) define os cursos para formação profissional como um “conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação” (CAPES, 2019, p. 26).

Os cursos para formação profissional, portanto, podem ser classificados conforme sua natureza em: a) oferta regular: oferta contínua e integrada às atividades das Instituições envolvidas com o processo da pesquisa; b) oferta em alternância: oferta intermitente, podendo estar integrada às Instituições envolvidas com o processo da pesquisa; c) formação em exercício [*work in progress*]: oferta regular ou em intermitente, devendo contar com profissionais vinculados às instituições envolvidas com o processo da pesquisa (CAPES, 2019).

Atualmente, a formação de professores para a temática da educação sexual está alinhada com os objetos de conhecimento Mecanismo Reprodutivo e Sexualidade preconizado pela BNCC no oitavo ano na disciplina de ciências. Indicando uma proposta de formação docente limitada e que não leva em consideração o contexto cultural e o cotidiano dos estudantes (BARBOSA; VIÇOSA; FOLMER, 2019).

Na cidade de Pires do Rio – GO, local da pesquisa mencionada, as discussões sobre educação sexual aparecem descritas da seguinte forma na Lei Orgânica do Município vigente:

Capítulo II – Seção II – Da Saúde:

Art. 200 - § 1º - Compete ao Sistema Único de Saúde, além de outras atribuições, nos termos da lei: [...]

XV – implantar programas de educação à saúde e de educação sexual nas escolas

Capítulo III – Seção I – Da Educação:

Art. 207 – O dever do Município com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...]

§ 10º - As disciplinas de educação ambiental, de segurança para o trânsito, contra o uso de drogas e de orientação sobre a vida sexual e doenças sexualmente transmissíveis serão inseridas nos programas curriculares das escolas municipais (PIRES DO RIO, 2011, p. 145-151).

Não se pode permanecer com uma educação sexual restrita apenas às questões biológicas. É preciso estender a temática à uma educação sexual que possa ir além da saúde sexual e reprodutiva, promovendo discussões que incluam os relacionamentos sociais, a Cidadania e os Direitos Humanos, incluindo meios de prevenção e enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes.

Nesse sentido, o curso de formação se justifica pelos apontamentos, tanto da literatura quanto desta pesquisa, sobre a ausência da temática trabalhada na formação docente. Conforme apontam Silva e Megid Neto (2006):

Sem uma formação inicial e continuada eficiente e eficaz os resultados apontados sobre as posturas e práticas escolares na abordagem da Educação Sexual continuarão, em grande parte, tais como se apresentam nas pesquisas. Em face de suas dificuldades, o professor/educador acha melhor tratar dos aspectos biológicos pura e simplesmente e, para isso, considera que ‘existe o professor da área de Ciências’. Então, ‘Educação Sexual nada tem a ver comigo’, o que o tranquiliza em relação a seu falso ‘não-envolvimento’ com o tema. É preciso, principalmente na formação continuada, resgatar o élan vital, a energia que vai possibilitar ao professor/educador a recuperação do prazer com a profissão escolhida (SILVA; MEGID NETO, 2006, p. 195).

O curso, portanto, desenvolveu-se na proposta de uma formação em exercício [*work in progress*] e foi ofertado na modalidade de Ensino à Distância (EAD) pela plataforma CANVAS LMS, da empresa *Instructure*, uma excelente plataforma gratuita para se trabalhar com o gerenciamento de cursos, permitindo a criação e edição de conteúdo, fóruns e atividades, facilitando o ensino e a aprendizagem por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A formação em educação sexual foi estruturada em três módulos, com carga horária total de 30 horas, entre atividades síncronas e assíncronas. O aluno só pode

avançar nos módulos após concluir todas as leituras, questionários e debates propostos referentes a cada etapa. Cada módulo conta com um fórum tira dúvidas. Toda a licença do conteúdo é de domínio público e sua reprodução pode ser realizada preservando os direitos autorais e fontes de citação, sem fins lucrativos.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO: PLANO DO CURSO

Tabela 1: Descrição técnica do Produto e plano de curso

Origem do Produto: Trabalho de dissertação: “Educação sexual na formação de professores: caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes”.
Área de conhecimento: Ensino.
Linha de pesquisa: Atuação docente e educação para a cidadania.
Proponentes: Hanielly Cristinny Mendes Carvalho e Dr. Ricardo Diógenes Dias Silveira (aluna e professor, respectivamente, do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí).
Categoria do Produto: Curso de formação – “O papel da escola e da educação sexual na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes”.
Carga horária: 30 horas.
Finalidade: contribuir com os diferentes olhares sobre a importância da educação sexual, sinalizando possibilidades de prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, fazendo com que as questões sobre educação sexual ocupem um lugar de respeito, atenção e compromisso na gestão das escolas, além de contribuir para a rede de cuidado e proteção dessas crianças e adolescentes.
Público-alvo: participantes voluntárias da pesquisa intitulada “Educação sexual na formação de professores: caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes” e demais pessoas interessadas na temática.
Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.
Divulgação: em formato digital (Plataforma Canvas LMS).
Grau de novidade: Produção com médio teor inovativo.
Idioma: Português.
Cidade: Pires do Rio, Goiás, Brasil.
Objetivos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Geral: Capacitar educadores sobre a importância da educação sexual para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. 2. Específicos: <ol style="list-style-type: none"> a) Apresentar conceitos que circundam a violência sexual; b) Discutir meios de prevenção dentro da proposta da educação sexual; c) Propor fluxo de atendimento unificado no Sistema de Garantia de Direitos.
Estruturação do Produto (conteúdo programático):
Módulo 1. Entendendo o cenário da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil Resumo: Apresentação dos conceitos e notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil e na realidade de Pires do Rio – GO. Identificação dos sinais e consequências dessa violência para as vítimas.
Módulo 2. A escola como espaço de construção de uma cultura de prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes: um papo sobre educação sexual Resumo: Desmitificação do conceito de educação sexual escolar e apontamento dos documentos norteadores para essa temática no campo da educação. Apresentação de propostas e conteúdos em educação sexual com crianças.
Módulo 3. Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente: a escola como rede de apoio

Resumo: Apresentação dos órgãos que compõe o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) esclarecendo o papel da escola. Proposta de um fluxo unificado (protocolo) para registro de denúncias, com a participação do Ministério Público.

Metodologia de elaboração e socialização do conhecimento: ofertado na modalidade de Ensino a Distância (EAD) pela plataforma CANVAS LMS, da empresa *Instructure*. A partir desta ferramenta foram criados e editados conteúdos como vídeos, fóruns de debates bem como disponibilizados materiais científicos (artigos, livros, vídeos) e atividades.

Processo de avaliação qualitativa do aprendizado:

1. **Instrumentos:** Questionários, debates e produções textuais.
2. **Crítérios:** Serão observadas frequência e assiduidade dos participantes, níveis de envolvimento, compreensão e posicionamento crítico acerca dos temas desenvolvidos ao longo do curso.

Observação: Ao final do curso os participantes deverão responder um questionário autoavaliativo e de avaliação do curso.

Perfil do egresso: Espera-se que o egresso deste curso possa ampliar seu olhar sobre a necessidade da educação sexual no contexto escolar, contribuindo na identificação e prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes.

Referências:

- ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi**. São Paulo, Editora Caqui. 2018. Disponível em: <<https://www.pipoefifi.org.br/>>. Acesso em: 29/11/2020.
- CAMPANHA DEFENDA-SE. Org. Página inicial. Disponível em: <<https://defenda-se.com>>. Acesso em: 24/11/2020.
- CARVALHO, Hanielly Cristinny Mendes; SILVEIRA, Ricardo Diógenes Dias; RIBEIRO, Cristiane Maria. A política da educação sexual no cenário brasileiro. **Congresso Interdisciplinar de Educação (INTEREdu 2020)**. Rio de Janeiro, 14 jan. 2020.
- CHILDHOOD BRASIL. **Dados da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes – 2020**. São Paulo – SP, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://childhood.org.br/childhood/publicacao/DadosViolenciaSexualcontraCriancaeAdolescentes2020_FINAL.pdf>. Acesso em: 23/11/2020.
- CRESCER SEM VIOLÊNCIA. Projeto. Canal Futura. Página inicial. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/projetos/crescersemviolencia/>>. Acesso em: 27/11/2020.
- DIGIÁCOMO, Murillo José. **O Sistema de Garantias de Direitos da criança e do Adolescente e o desafio do trabalho em “rede”**. Promotoria de Justiça do Estado do Paraná, 2011. Disponível em: <https://mppr.mp.br/arquivos/File/Sistema_Garantias_ECA_na_Escola.pdf>. Acesso em 01/12/2020.
- EMRICH, Renata. **A Mão Boa e a Mão Boba**. Belo Horizonte, Editora Ramalhete, 2016.
- FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. A violência contra crianças e adolescentes e suas principais formas. In: **Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008, 2ª edição, pg. 29 – 53. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote_eletronico.pdf>. Acesso em 21/11/2020.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **O que é educação sexual?** 1 vídeo (13min 09 seg). 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l_YzXUrL6Ls>. Acesso em: 29/10/2020.
- FUKUMORI, Cristina; SILVA, Alessandra Rocha Santos e Soma, Sheila Maria Prado. **O Segredo de Tartanina**. São Paulo, Editora UDF, 2011. Disponível em: <<https://www.tartanina.org.br/>>. Acesso em: 29/11/2020.
- IPPOLITO, Rita; WILLE, Rosiléa. A escola como espaço mais próximo da revelação da violência sexual e o cuidado de crianças e adolescentes. In: SANTOS, Benedito Rodrigues dos; GONÇALVES, Itamar Batista; VASCONCELOS, Gorete Vasconcelos; BARBIERI, Paola; NASCIMENTO, Vanessa. (Orgs.). Escuta de crianças e adolescentes em situação de violência sexual: aspectos teóricos e metodológicos: guia para capacitação em depoimento especial de crianças e adolescentes. Brasília, DF: EdUCB, 2014, pg. 131 -146. Disponível em: <<https://www.childhood.org.br/publicacao/guia-de-referencia-em-escuta-especial-de-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-violencia-sexual-aspectos-teoricos-e-metodologicos.pdf>>. Acesso em: 02/11/2020.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; ÁVILA, Dárcia Amaro; RIZZI, Juliana Lapa e SPAZIANI, Raquel Baptista. **Sem mais Segredo: Juju, uma menina muito corajosa**. Rio de Janeiro, Editora Multifoco, 2015.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação sexual: princípios para a ação**. Doxa. Revista Paulista de Psicologia e Educação, vol. 15, n. 1, pg.75-84, 2011.
- SANTOS, Benedito Rodrigues dos; IPPOLITO, Rita. Aprendendo a identificar os sinais do abuso sexual. In: **Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e**

adolescentes. Seropédica – RJ: EDUR, 2011, pg. 87 – 93. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016936.pdf>>. Acesso em 22/11/2020.

SANTOS, Benedito Rodrigues dos; IPPOLITO, Rita. O percurso da notificação de suspeitas ou de ocorrências de violência sexual contra crianças e adolescentes no Sistema de garantia de Direitos (SGD). In: SANTOS, Benedito Rodrigues dos; GONÇALVES, Itamar Batista; VASCONCELOS, Gorete Vasconcelos; BARBIERI, Paola; NASCIMENTO, Vanessa. (Orgs.). **Escuta de crianças e adolescentes em situação de violência sexual: aspectos teóricos e metodológicos**: guia para capacitação em depoimento especial de crianças e adolescentes. Brasília, DF: EdUCB, 2014, pg. 183 - 189. Disponível em: <<https://www.childhood.org.br/publicacao/guia-de-referencia-em-escuta-especial-de-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-violencia-sexual-aspectos-teoricos-e-metodologicos.pdf>>. Acesso em: 02/11/2020.

TAUBMAN, Andrea Viviana. **Não me Toca seu Boboca**. Belo Horizonte, Aletria Editora, 1ªed., 2017. Disponível em: <<https://www.andreavivianataubman.com.br/?lang=pt>>. Acesso em: 29/11/2020.

Fonte: Hanielly Cristinny Mendes Carvalho, 2021.

PREPARAÇÃO INSTRUTIVA PARA ACESSO AO CURSO DE FORMAÇÃO

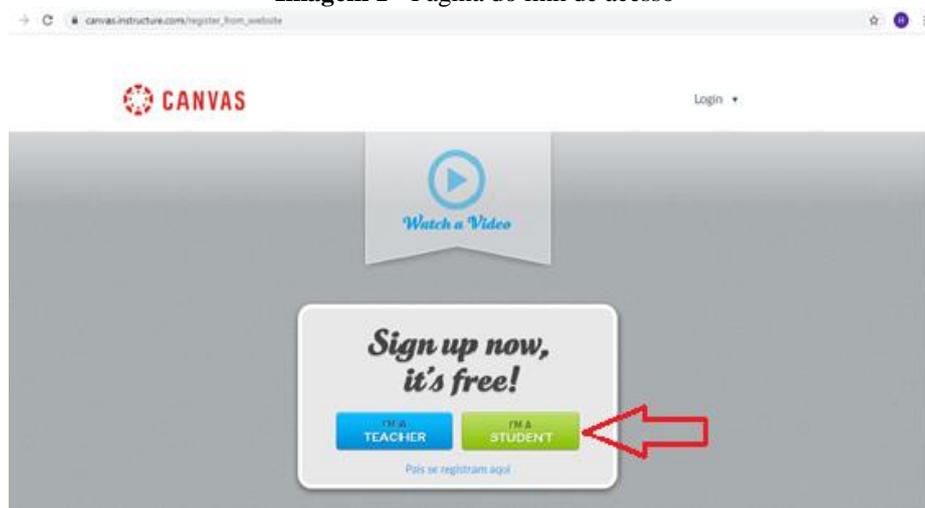
O curso de formação em educação sexual "O papel da escola e da educação sexual na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes" pode ser acessado por meio da plataforma CANVAS LMS, de uso gratuito, pelo seguinte link e código de acesso:

Link: <https://canvas.instructure.com/register>

Código de acesso: DR9XAB

Ao clicar no link disponibilizado, o participante é redirecionado para uma página conforme representado na Imagem 1 e deve escolher a opção de acessar como um estudante: “*I’m a student*”.

Imagem 1 - Página do link de acesso



Fonte: <https://canvas.instructure.com/register>

Após clicar no quadrado verde (*I'm a student*) apontado pela seta vermelha na Imagem 1, o participante é redirecionado para uma outra página, representada na Imagem 2, na qual deve preencher os campos com o código de participação enviado (DR9XAB), com seus dados pessoais (nome completo e nome de usuário, e-mail) e criar uma senha de acesso. Deve-se, ainda, marcar o quadradinho com a mensagem “Você concorda com os termos de uso e reconhece a política de privacidade” e, depois, clicar no quadrado azul com a mensagem “Comece a aprender”.

Imagem 2 - Página campos obrigatórios

Fonte: <https://canvas.instructure.com/register>

Seguindo os passos descritos, o participante será logado no curso e redirecionado para a página inicial, conforme representado na Imagem 3. Para acessar o conteúdo, basta clicar sob os tópicos.

Imagem 3 - Página inicial do curso

Fonte: Curso de formação – O papel da escola e da educação sexual na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes.

O participante, já matriculado como aluno do curso, pode acessar o conteúdo de forma ilimitada e a qualquer momento. Ao sair da conta, para navegar novamente, basta entrar novamente no link <https://canvas.instructure.com/register> e digitar o usuário e senha cadastrados inicialmente na opção “Login”, conforme indicação da seta vermelha na Imagem 4.



Fonte: <https://canvas.instructure.com/register>

O curso, inicialmente, foi proposto para um público-alvo específico, mas há a possibilidade de abranger qualquer pessoa da sociedade que esteja buscando conhecimento na temática trabalhada. Para participar basta seguir as instruções descritas. Cada etapa do curso é apresentada com detalhes no próximo item, considerando a melhor maneira para sua replicabilidade.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS MÓDULOS DO CURSO DE FORMAÇÃO

Conforme já indicado, o curso de formação “O papel da escola e da educação sexual na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes” foi dividido em três módulos, com exceção da apresentação e considerações finais.

O tópico “Apresentação” contém um vídeo de boas-vindas aos estudantes de aproximadamente um minuto. O Módulo 1 – Entendendo o cenário da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil – apresenta os conceitos e notificações da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil e na realidade de Pires do Rio – GO, e ensina a identificar os sinais e consequências desse tipo de violência para as

vítimas. Para isso, é sugerido a leitura de artigos científicos, como também a visualização de vídeos gravados pelos proponentes do curso e/ou por outros estudiosos da temática. O conteúdo e as atividades inseridas do Módulo 1 estão representados no Quadro 1.

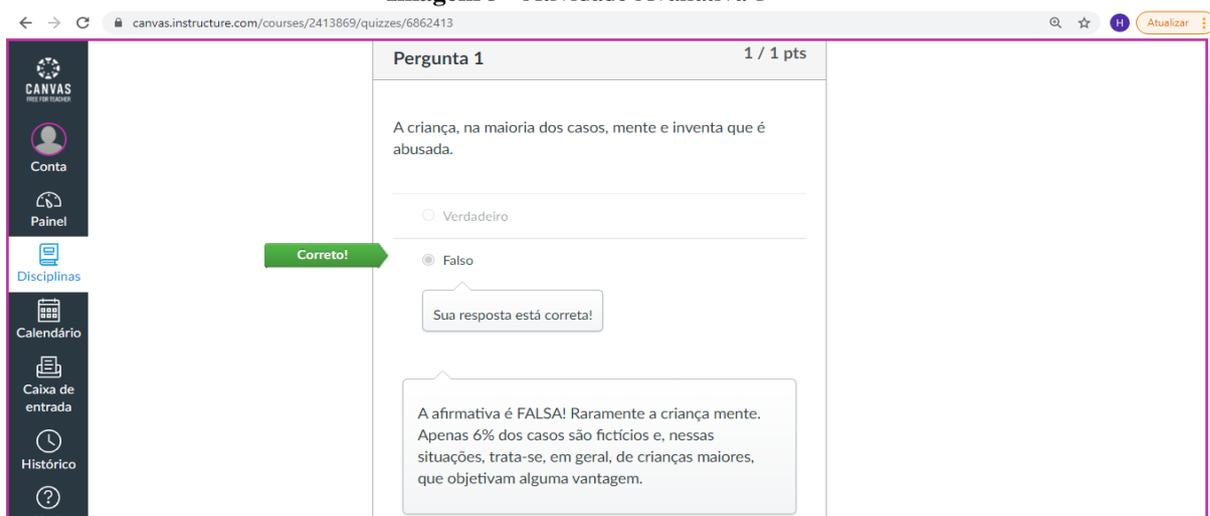
Quadro 1 - Atividades propostas no Módulo 1

Conteúdo/Atividade	Carga Horária
Texto 1 – A violência contra crianças e adolescentes e suas principais formas (FALEIROS, FALEIROS, 2008);	2 hrs
Texto 2 – Dados da violência sexual contra crianças e adolescentes (CHILDHOOD BRASIL, 2020);	2 hrs
Mapa Mental – Conceitos importantes (CARVALHO, 2020);	30 min
Vídeo: Conceito e realidade das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes;	06 min e 54seg
Texto 3 – Aprendendo a identificar os sinais do abuso sexual (SANTOS, IPPOLITO, 2011);	2 hrs
Vídeo: Sinais e consequências da violência sexual contra crianças e adolescentes;	03 min e 40 seg
Série “Que Abuso é Esse?” (Canal Futura);	Aprox. 53 min (divididos em oito episódios)
Fórum Tira Dúvidas I;	-
Atividade Avaliativa I.	1 hr

Fonte: Hanielly Cristinny Mendes Carvalho, 2021.

A atividade avaliativa do Módulo I consiste em 10 afirmativas que o estudante deve avaliar como verdadeira ou falsa de acordo com o conteúdo aprendido. O estudante tem duas tentativas e, após enviar suas respostas, uma mensagem aparece sinalizando a resposta correta e a justificativa para tal. A Imagem 5 exemplifica a atividade deste módulo.

Imagem 5 - Atividade Avaliativa 1



Fonte: Curso de formação – O papel da escola e da educação sexual na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes.

O Módulo 2 – A escola como espaço de construção de uma cultura de prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes: um papo sobre educação sexual –

propõe a desmitificar o conceito de educação sexual fazendo apontamentos dos documentos que norteiam essa temática no campo da educação/escola. Além disso, apresenta uma série de propostas em educação sexual que podem ser utilizadas como recurso para o trabalho com os alunos. Novamente, é sugerido a leitura de artigos científicos e indicado vídeos e páginas de conteúdo de domínio público para acesso e conhecimento do estudante. O Quadro 2 aponta a distribuição de conteúdo do Módulo 2.

Quadro 2 - Atividades propostas no Módulo 2

Conteúdo/Atividade	Carga horária
Texto 4 – Educação sexual: princípios para a ação (MAIA, RIBEIRO, 2011);	2 hrs
Vídeo: O que é Educação Sexual? (FIGUEIRÓ, 2017);	13 min e 10 seg
Texto 5 – A política da educação sexual no Brasil (CARVALHO; SILVEIRA, RIBEIRO, 2020);	2 hrs
Vídeo: Educação sexual como prevenção da violência;	04 min e 08 seg
Conteúdos educativos voltados à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes (Campanha Defenda-se, Projeto Crescer sem violência, Literatura Infantil, Bia e Lia: As Bonecas do CREAS);	5 hrs
Fórum Tira Dúvidas II;	-
Atividade Avaliativa II.	2 hrs

Fonte: Hanielly Cristinny Mendes Carvalho, 2021.

Dentre os conteúdos educativos citados no curso e que são voltados à prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, é possível destacar:

- a) Campanha Defenda-se¹: promove a autodefesa de crianças contra a violência sexual por meio de uma série de vídeos educativos com linguagem acessível e amigável, apropriados para meninas e meninos entre 4 e 12 anos de idade. Todas as histórias estão disponíveis em Libras, Audiodescrição, Legendas em Português, Inglês e Espanhol. Os vídeos, áudios e materiais da campanha podem ser baixados de forma gratuita e divulgados, sem fins lucrativos, conforme os termos de uso;
- b) Projeto Crescer sem Violência²: tem como objetivo disseminar informações de qualidade e metodologias para enfrentamento das diferentes formas de violência sexual contra crianças e adolescentes de modo informativo, atraente e sem expô-las. Além da distribuição de material pedagógico, o projeto conta ainda com três séries audiovisuais: “Que exploração é essa?”, “Que abuso é esse?” e “Que corpo é esse?”;
- c) Literatura infantil: há uma série de obras que retratam a temática da educação sexual e violência sexual contra crianças e adolescentes disponível para aquisição/compra, entre elas se destacam estão: “Pipo e Fifi” (ARCARI, 2018),

¹ <https://defenda-se.com/>

² <https://www.futura.org.br/projetos/crescersemviolencia/>

“Não me Toca seu Boboca” (TAUBMAN, 2017), “O Segredo de Tartanina” (FUKUMORI; SILVA; SOMA, 2011), “Sem mais Segredo: Juju, uma menina muito corajosa” (MAIA; ÁVILA; RIZZI; SPAZIANI, 2015) e “A Mão Boa e a Mão Boba” (EMRICH, 2016);

- d) Bia e Lia: As Bonecas do CREAS. Criadas em 2018 pela pedagoga e orientadora social do CREAS, Eva Aparecida Alecrim³, e interpretadas por ela e pela psicóloga Hanielly Cristinny Mendes Carvalho, as bonecas Bia e Lia, por meio de um teatro e uma paródia, demonstraram às crianças de Pires do Rio – GO (e demais membros da comunidade) de forma lúdica, leve, descontraída, criativa e em linguagem simples, a não permitir nenhuma forma de violação sexual ou psicológica, bem como a importância de denunciar a um adulto de sua confiança ou através do Conselho Tutelar e pelo Disque Direitos Humanos - Disque 100.

A partir de todos os exemplos apresentados e explorados no curso de formação, a atividade avaliativa do Módulo 2 propõe a elaboração, por parte do estudante, de material voltado à educação sexual de crianças e adolescentes, podendo ser uma história, música ou paródia, vídeo, desenho.

O Módulo 3 – Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente: a escola como rede de apoio – descreve a importância dos órgãos que compõe o Sistema de Garantia de Direitos (SGD), esclarecendo o papel fundamental da escola. Além disso, propõe um fluxo unificado para registro de denúncias, destacando como principal porta de entrada o Conselho Tutelar. O Quadro 3 apresenta o conteúdo programado para o terceiro módulo.

Quadro 3 -Atividades propostas no Módulo 3

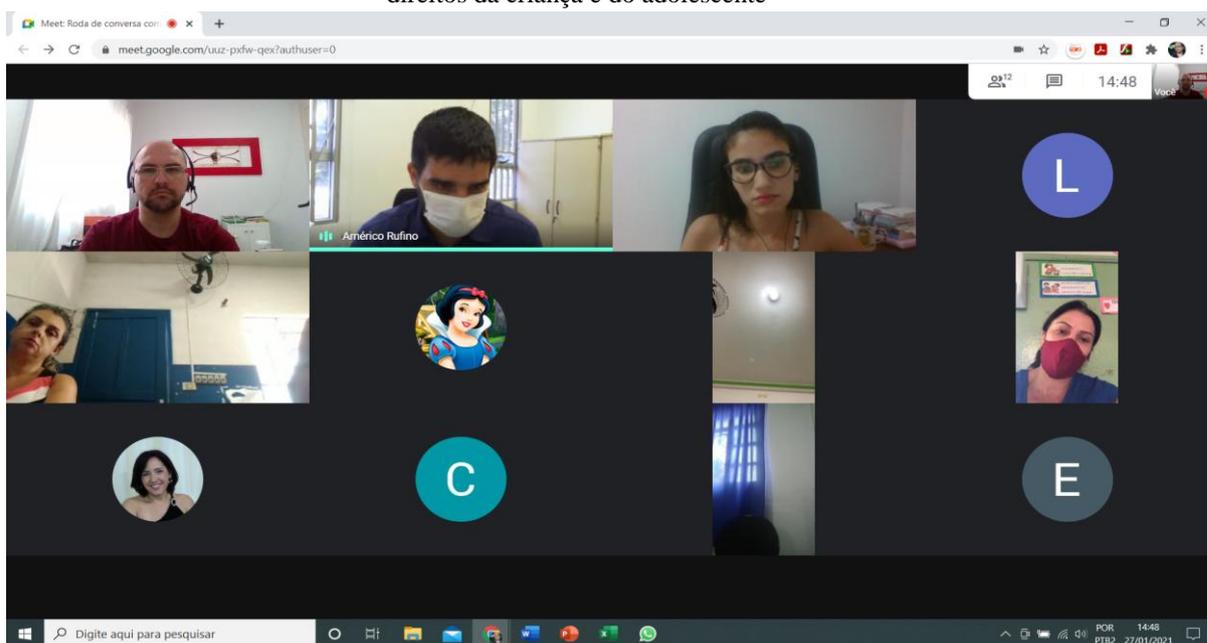
Conteúdo/Atividade	Carga horária
Texto 6 – O Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente e o desafio do trabalho em rede (DIGIÁCOMO, 2011);	2 hrs
Texto 7 – A escola como o espaço mais próximo da revelação da violência sexual e o cuidado de crianças e adolescentes (IPPOLITO; WILLE, 2014);	2 hrs
Texto 8 – O percurso da notificação de suspeitas ou ocorrências de violência sexual contra crianças e adolescentes no Sistema de Garantia de Direitos (SGD) (SANTOS; IPPOLITO, 2014);	2 hrs
Mapa mental – Rede de proteção no município de Pires do Rio – GO;	30 min
Fórum Tira Dúvidas III;	-
Atividade Avaliativa III.	1 hr

Fonte: Hanielly Cristinny Mendes Carvalho, 2021.

³ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (FAERPI) e em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: evalecrim@hotmail.com

Como atividade avaliativa deste módulo, propôs-se um teste de correlacionar os órgãos do SGD com suas respectivas funções. Para complementar o Módulo 3, o público-alvo inicial do curso de formação em educação sexual (as 21 participantes da pesquisa de mestrado), foram convidadas a participar de uma roda de conversa virtual com o Ministério Público, por meio do aplicativo *Google Meet* (link de acesso: <https://meet.google.com/uuz-pxfw-qex>), conforme Imagem 6.

Imagem 6 - Roda de conversa com o Ministério Público: o papel da rede de proteção na garantia de direitos da criança e do adolescente



Fonte: Hanielly Cristinny Mendes Carvalho, 2021.

A roda de conversa com o Ministério Público teve como tema “O papel da rede de proteção na garantia de direitos da criança e do adolescente”, e aconteceu às 14 horas (Horário de Brasília) do dia 27 de janeiro de 2021 (quarta-feira), com duração aproximada de uma hora e meia. Participaram deste momento, em acessos simultâneos, um total de 14 pessoas (entre elas diretores, coordenadores e professores da rede municipal de ensino de Pires do Rio – GO, público-alvo inicial).

O palestrante convidado foi Américo Rufino Neto⁴, graduado em Direito e assessor de promotor do Ministério Público do Estado Goiás, lotado na 2ª Promotoria de Justiça de Pires do Rio – GO, com atuação nas áreas de Direito Constitucional, Direito Administrativo, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Improbidade Administrativa, Ação Civil Pública, Direitos Humanos, Defesa do Patrimônio Público e demais direitos difusos e coletivos.

⁴ <http://lattes.cnpq.br/9478123831105260>

Durante sua exposição, Américo esclareceu que o SGD da criança e do adolescente é responsável pela formulação de políticas públicas de proteção e aplicação dos recursos necessários ao cumprimento do ECA. O SGD é constituído por diversos órgãos (exemplos: CMDCA, CRAS, CREAS, CAPS, Ministério Público, entre outros) que, cada um com sua unicidade, devem trabalhar de maneira cooperativa, não havendo uma hierarquia.

De acordo ainda com Américo, o SGD existe para garantir a proteção integral de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade. O Sistema Justiça (Ministério Público e Poder Judiciário) necessita dos demais órgãos da rede para serem os seus “olhos e ouvidos”, principalmente da escola, pois esta está em contato direto e diário com as crianças, podendo perceber situações de violação de direitos. Assim, Américo destaca: “um bom gestor tem que ouvir as unidades escolares”

Em caso de suspeita de que há uma criança com seus direitos sendo violados, a responsabilidade do educador e de todo e qualquer ser humano é comunicar aos demais órgãos de proteção. Américo aponta que a comunicação, inicialmente, deve ser feita ao Conselho Tutelar, de maneira escrita ou verbal, pois este órgão, além de ser a porta de entrada do SGD, é também responsável por receber as notificações e tomar as medidas necessárias aos encaminhamentos.

O palestrante convidado, que já tem alguns anos de experiência (entre estágios e vínculo profissional) na 2ª Promotoria da Comarca de Pires do Rio – GO, ressaltou que desconhece a criação e padronização de um fluxo no município de Pires do Rio – GO, destacando novamente aos ouvintes que o Conselho Tutelar é a porta de entrada das denúncias. Porém, caso a escola não tenha resultados positivos a partir da notificação ao Conselho Tutelar, ela pode e deve entrar em contato com os demais órgãos do SGD, inclusive com o Ministério Público.

As situações de violência, principalmente de violência sexual contra crianças e adolescentes, são, em sua grande maioria, complexas e levam muito tempo para serem resolvidas (quando há resolução). Uma rede de proteção articulada permite que aquela criança ou adolescente que supostamente está em risco não tenha seus direitos ainda mais violados (revitimização). A criança deve ser sempre ouvida com atenção e sem repressão. Assim, Américo encerrou sua fala ressaltando que “a violência é um ciclo e devemos atuar de maneira preventiva e não repressiva. Ao primeiro sinal, é importante a notificação”.

Ao final da exposição do palestrante, foi aberto um espaço de perguntas e pontuações, sendo que a mediadora Hanielly Cristinny Mendes Carvalho pontuou que as consequências da violência, especialmente da violência sexual, são terríveis para as vítimas, principalmente do ponto de vista psicológico, alertando para a necessidade das notificações. O professor Dr. Ricardo Diógenes Dias Silveira acrescentou sobre a importância da discussão acerca da temática, incentivando o público na participação do curso de formação. Outras ouvintes relataram sobre sua satisfação em poder participar desses momentos de reflexão com essa temática abordada.

PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso de formação “O papel da escola e da educação sexual na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes” está disponível na Plataforma CANVAS LMS desde a data do dia 16 de janeiro de 2021.

No último tópico do curso, “Considerações Finais”, foram anexados: um vídeo de agradecimento, as referências utilizadas em todo o curso (conforme apresentado no plano do curso); um texto complementar (Turma da Mônica em: Estatuto da Criança e do Adolescente) e um questionário de autoavaliação e avaliação do curso.

Esse questionário é composto de sete perguntas: seis de múltipla escolha (com três alternativas) e uma, a última, um espaço de comentários e/ou sugestões. Não há resposta certa ou errada. O questionário tem como propósito obter dados sobre a relevância do curso de formação para o aluno.

Até o momento desta escrita, o curso obteve 11 alunas (participantes do público-alvo inicial), as quais acessaram e cumpriram todas as atividades na plataforma. Assim, considerando a resposta dessas 11 estudantes, todas avaliaram a formação como positiva em todos os quesitos questionados, como: a relevância, material didático fornecido, distribuição do conteúdo, o esforço pessoal, o despertar do interesse pela temática e a possibilidade de indicação do curso à outras pessoas. Os resultados demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2 - Resultados da autoavaliação e avaliação do curso

Perguntas	Respostas possíveis	Número de respostas encontradas
------------------	----------------------------	--

1. O curso foi relevante para sua formação?	Muito relevante Pouco relevante Não foi relevante	11 – “Muito relevante”
2. O material didático fornecido ou citado é:	Bom Regular Ruim	11 – “Bom”
3. A distribuição do conteúdo/informações do curso foi adequada?	Muito adequada Pouco adequada Não adequada	11 – “Muito adequada”
4. Durante o curso, seu esforço foi:	Bom Regular Ruim	11 – “Bom”
5. Após frequentar este curso, seu interesse pelo assunto aumentou?	Aumentou muito Aumentou pouco O assunto não me interessa	11 – “Aumentou muito”
6. Você indicaria este curso para outras pessoas?	Sim Não Talvez	11 – “Sim”

Fonte: Hanielly Cristinny Mendes Carvalho, 2021.

Nenhuma das 11 estudantes responderam ao item 7 do questionário, em que é destinado um espaço de comentários e/ou sugestões. Esses resultados podem evidenciar a importância da temática da educação sexual escolar na formação continuada junto aos educadores, uma vez que todas foram favoráveis à ação proposta.

Para Figueiró (2006), a ação de formação nesta área permite que os docentes se sensibilizem com a falta de conhecimentos em relação ao tema e, assim, conscientes de suas deficiências pedagógicas, são impulsionados a buscar mais conhecimentos e formação apropriada.

Porém, a resposta positiva quanto ao curso de formação por parte de todas as estudantes pode também evidenciar manipulação da veracidade dos fatos, uma vez que consideram estar sendo avaliadas na maior parte do tempo/formação ou, simplesmente, podem ter respondido puramente por responder, sem dedicar um tempo de qualidade ao acesso dos conteúdos disponíveis, constituindo como uma das dificuldades do EAD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos da pesquisa “Educação sexual na formação de professores: caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes” e atendendo aos critérios sugeridos pela CAPES (2019) quanto à elaboração e avaliação de produtos educacionais, o curso de formação “O papel da escola

e da educação sexual na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes” teve pontos, relativamente, positivos.

Destaca-se, principalmente, a importância de a educação sexual ocupar um lugar de respeito, atenção e compromisso na gestão das escolas, pois tais instituições tem muito a contribuir para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes.

É importante acrescentar que todo o roteiro e material utilizado para a elaboração do curso podem ser acessados pelos seguintes links:

Link para acesso aos materiais do curso:

<https://drive.google.com/drive/folders/1aGuNQvB5II1PvlhX2RQwjXjvGdm6Dqes?usp=sharing>

Link para acesso ao roteiro completo do curso:

<https://drive.google.com/file/d/1KZxtF2VuH5K5i7dExn9QSDnVoKr8tZuX/view?usp=sharing>

REFERÊNCIAS

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi**. São Paulo: Editora Caqui, 2018. Disponível em: <<https://www.pipoefifi.org.br/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

BARBOSA, Luciana Uchôa; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; FOLMER, Vanderlei. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 10, p. e772, 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. Produção Técnica. **Grupo de Trabalho**. Brasília, 2019.

EMRICH, Renata. **A Mão Boa e a Mão Boba**. Belo Horizonte: Editora Ramalhete, 2016.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é possível**. Londrina: Edel (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

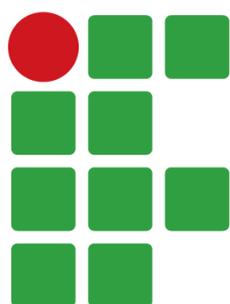
FUKUMORI, Cristina; SILVA, Alessandra Rocha Santos e Soma, Sheila Maria Prado. **O Segredo de Tartanina**. São Paulo, Editora UDF, 2011. Disponível em: <<https://www.tartanina.org.br/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; ÁVILA, Dárcia Amaro; RIZZI, Juliana Lapa e SPAZIANI, Raquel Baptista. **Sem mais Segredo: Juju, uma menina muito corajosa**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2015.

PIRES DO RIO (GO). **Lei Orgânica do Município de Pires do Rio**. Câmara Municipal, 2011. Disponível em: <<https://camarapiresdorio.megasofttransparencia.com.br/legislacao-e-publicacoes/legislacao-municipal>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da; MEGID NETO, Jorge. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 12, n. 2, p. 185-197, 2006.

TAUBMAN, Andrea Viviana. **Não me Toca seu Boboca**. Belo Horizonte: Aletria Editora 1. Ed. 2017. Disponível em: <<https://www.andreavivianataubman.com.br/?lang=pt>>. Acesso em: 29 nov. 2020.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Urutaí